

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/MS - CPNV: UM ESTUDO DE CASO

Danielly Aparecida Ferreira de Oliveira¹

Márcia Aparecida Rodrigues Mateus²

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais - Libras vem ganhando espaço, nas pesquisas e na escola, após a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que define e reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. Objetivamos neste trabalho compreender em que medida a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras auxilia docentes e futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva com este público em sala de aula. No que diz respeito aos processos metodológicos, é uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Para o levantamento de dados, inicialmente foi elaborado um questionário com um acadêmico em formação e com um egresso do curso de Pedagogia UFMS/CPNV. Após a coleta/produção de dados, realizamos a análise destes com base na literatura da área. Como resultados obtidos, podemos evidenciar que os participantes concordam que, exclusivamente, os futuros professores necessitam de mais tempo em relação ao estudo de Libras na formação inicial. Conforme observado nas falas dos participantes, ambos relatam que somente a carga horária ofertada na disciplina não é suficiente para que se sintam fluentes na Libras. Por fim, este trabalho não tem como objetivo culpabilizar os professores ou estudantes da licenciatura, na realidade buscamos enfatizar a urgência de mais investimentos nesta área.

Palavras-chave: Surdo, Libras, Ensino, Formação de Professores.

THE IMPORTANCE OF THE LIBRAS DISCIPLINE IN THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL - MS/CPNV: A CASE STUDY

Abstract: Brazilian Sign Language (Libras) has been gaining space in research and in schools after Law No. 10.436, dated April 24, 2002, which defines and recognizes Libras as the legal means of communication and expression for deaf people. The objective of this work is to understand to what extent the offering of the Brazilian Sign Language (Libras) discipline helps teachers and future teachers in understanding their deaf students and promoting more effective interaction in the classroom. In terms of methodological

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV). E-mail: fdanielly995@gmail.com

² Mestre em Letras, na linha de pesquisa Linguística e Transculturalidade pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Doutoranda do Programa de Letras - PPGLetras. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV). E-mail: marcia.mateus@ufms.br

processes, it is qualitative research with a descriptive character. For data collection, initially a questionnaire was developed with a student in training and a graduate of the Pedagogy course at UFMS/CPNV. After data collection/production, we analyzed them based on the literature in the field. As obtained results, we can highlight that the participants agree that future teachers specifically need more time for studying Libras in their initial education. As observed in the participants' statements, both report that the class hours offered in the discipline alone are not sufficient for them to feel fluent in Libras. Finally, this work does not aim to blame teachers or undergraduate students; instead, we seek to emphasize the urgency of more investments in this area.

Keywords: Deaf, Libras, Teaching, Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é definida como uma língua visual-motora, visual-espacial ou gestual-visual. Os usuários da Libras são surdos e não surdos (ouvintes). A Libras é uma língua que traz as experiências visuais da comunidade surda, muitos surdos a usam com naturalidade.

Ao observar que os surdos às vezes, compreendem nossos gestos, porém, não entendemos os deles, destaca-se a importância de mais pessoas saberem a Língua de Sinais para compreensão e boa comunicação. A inclusão é a porta de entrada dessa questão, é onde tudo começa, com a inclusão podemos ganhar mais espaço ao trabalharmos com esse público. Todavia, logo nos deparamos com as dificuldades, pois, na maioria das vezes, não temos preparação suficiente para atendê-los. Conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu art. 4º:

[...] O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2002, p. 1).

Essa Lei foi designada para garantir que todo sistema de ensino educacional, tanto federal, estadual e municipal, possam ofertar o ensino de Libras. Com isso, os professores recém-formados saem para atuar na Educação Básica e se deparam com esse público no ambiente escolar. Será que se sentem preparados para esse trabalho? É o que vamos discutir nesta pesquisa.

De acordo com o decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436/02, discorre sobre a formação e atuação de profissionais no ensino de Libras, destacando no capítulo III, no artigo 4º:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa com segunda língua (Brasil, 2005, p. 2).

A Libras é uma língua, é a segunda língua (L2) do ouvinte, então, exige uma formação específica para um melhor aprendizado, exige mais do ouvinte para atuar como docente dessa disciplina, já que teria que ser os surdos atuando com essa disciplina, mas na maioria dos casos, não tem o profissional surdo já formado, porém, muitos estão procurando se formar para atuar no ensino de sua própria língua.

Um fato relevante para essa discussão, é em qual o semestre do curso a disciplina de “Estudo de Libras”, deveria ser ofertada, aqui no caso, estamos discutindo nos cursos da (UFMS) campus de Naviraí, em especial, o curso de Pedagogia que é o foco desta pesquisa, pois, se ofertada no último semestre, os acadêmicos estão completamente atarefados com o estágio obrigatório, relatórios e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não tendo tanto proveito da disciplina, porém também, deveria ter uma carga horária maior.

O problema que norteou essa pesquisa é justamente este, verificar como os profissionais em formação e/ou que já estão formados, lidam com a questão de se deparar com um aluno surdo no ambiente escolar, ele se sente preparado para educá-lo? Para isso, realizou-se uma pesquisa com coleta de dados através de questionário com 1 (um) acadêmico egresso e com 1 (um) que ainda está em formação.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender em que medida a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras auxilia docentes e futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula. Os objetivos específicos são: I) Relatar quais os desafios e obstáculos relacionados à comunicação, interação, conhecimento e capacitação dos professores formados no curso de Pedagogia da UFMS de Naviraí e; II) Avaliar, por meio das falas dos profissionais, se acontece e quais, os prejuízos causados ao aprendizado do indivíduo surdo em decorrência da falta de proficiência da Libras no seu processo de formação superior;

O trabalho justifica-se na falta ou precariedade de profissionais/professores capacitados para atender esse público, podendo ser uma das razões dessa manifestação da comunidade acadêmica, pois, de acordo com Facundo e Vitaliano (2019, p. 105): “[...] apropriar se efetivamente da Língua de Sinais, assim como de qualquer outra língua requer muito mais de um semestre ou mesmo um ano todo de curso”. E ainda, de acordo

com Benassi, Duarte e Padilha (2012, p. 22): “[...] a carga horária fixada nos cursos em que são oferecidas as disciplinas de Libras não tem atendido as especificidades do ensino desta Língua”.

Se o professor formado, vai para o ambiente escolar e não dá conta de ensinar minimamente o aluno surdo, como esse ser será preparado para ser inserido na sociedade ou no ambiente que vive, tornando assim uma pessoa com os mesmos direitos dos outros de ir e vir? Além da família, do estado, o professor é também um dos responsáveis pela formação de qualquer indivíduo, desse modo, terá que ter uma formação adequada para isso.

A formação de professores de Libras, nos faz refletir sobre o que a disciplina de Estudo de Libras, tem oferecido para que os futuros professores do curso de Pedagogia saiam habilitados a trabalhar com públicos surdos, no entanto, o alvo deveria tomar maior proporção devido o avanço e expansão da língua em vários ambientes.

Nesse sentido, como justificativas pessoais pretendo³ aprofundar os estudos nesta área, uma vez que já realizei cursos básicos e intermediário em Libras, entretanto, foram realizados a distância/online e notei que não se aprende como na prática/presencial. Além disso, tenho amizades com pessoas Surdas, antes mesmo do ingresso na UFMS, e agora, durante a graduação, estou tendo a oportunidade de conhecer mais pessoas Surdas e aprender com elas. A disciplina de Libras, a qual estou cursando, está me proporcionando mais confiança para me comunicar em Libras com as pessoas Surdas. Ressalto ainda, que ganhei um sinal de um colega de trabalho, o qual me auxilia e incentiva para que eu possa aprender mais.

Por estes motivos, nesta pesquisa buscamos compreender mais sobre a Libras no curso, para isso, realizamos um questionário com acadêmicos em processo de conclusão de curso para aqui relatar sobre a carga horária da disciplina de Estudo de Libras da UFMS/CPNV, estando no último ano de formação e com outro acadêmico já formado na mesma instituição. De acordo com Gil, 2002: “[...] para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (Gil, 2002, p. 114).

³ Verbo na primeira pessoa do singular porque diz respeito às experiências de Danielly Aparecida Ferreira de Oliveira.

Os resultados esperados com a pesquisa são: contribuir para as discussões da formação de professores e o processo de atuação com alunos surdos. Para realização do trabalho seguimos algumas etapas da pesquisa como: levantamento bibliográfico de autores ligados ao tema e à metodologia de pesquisa para a elaboração do projeto de pesquisa, no segundo momento a aplicação de um questionário com 1 (um) professor já formado na UFMS/CPNV, e com 1 (um) acadêmico que se encontra cursando a disciplina de Estudo de Libras no curso de Pedagogia, campus de Naviraí, para o levantamento de dados e por fim, a análise e discussão dos dados.

O trabalho está organizado em 5 seções. Além desta introdução, temos a Fundamentação Teórica com o histórico das pessoas surdas, leis e autores da temática investigada; Procedimentos Metodológicos, com o tipo de pesquisa utilizado e informações sobre os participantes da pesquisa; Análise dos Dados, perguntas e respostas dos participantes, bem como a análise com base na literatura da área e, por fim, as Considerações Finais, momento em que realizamos uma reflexão acerca dos limites e perspectivas da disciplina de Libras no Ensino Superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina nos cursos de formação de professores foi uma grande conquista para a comunidade surda, isso se deu por meio da implementação da Lei 10.436/02 e do Decreto Federal 5.626/05, fazendo com que as instituições que assumem um quadro curricular de inclusão, evidenciem o conhecimento e reconhecimento dos futuros educadores que irão trabalhar com crianças e adolescentes surdos no ensino regular, que dependem da qualidade no desenvolvimento de ensino-aprendizagem tático eficaz por meio da Libras (Rocha; Oliveira; Reis, 2016).

No Ensino Superior, a maneira como a disciplina de Libras é apresentada, se destaca conteúdos sobre a cultura surda, e as necessidades educacionais de seus usuários, na companhia de conhecimentos básicos e introdutórios em termos de sinalização desta língua. Conforme Giroto, De Oliveira Martins e Rodrigues de Lima, (2015, p. 753):

A forma como tem sido organizada a educação para os surdos no cenário educacional brasileiro não demonstra possibilidades concretas de adequação do currículo pelos mesmos, seja no ensino especial, quanto no comum, a universidade precisa assumir sua parcela de responsabilidade no enfrentamento dessa questão.

Muito já se discute sobre a extrema importância que a disciplina de Libras seja implementada como uma disciplina obrigatória do início ao fim dos cursos de licenciatura, pois o básico não esteja sendo o suficiente para aprender e para ensinar.

O início da luta pela educação dos surdos aconteceu a partir do século XVI, a convite de D. Pedro II, Eduard Huet, que trabalhava com a educação de surdos na França, com a utilização da Língua de Sinais (Mazotta, 2011), veio ao nosso país para fundar a primeira escola de surdos do Brasil, chamada na época de Imperial Instituto de Surdos-mudos, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), na cidade do Rio de Janeiro no dia 1º de Janeiro do ano 1856. De acordo com Carli, Godoy, Silva (2021):

A grande missão do INES é proporcionar a produção, desenvolvimento e divulgação nacional de conhecimentos tecnológicos e científicos sobre a surdez. Além disto, tem também como finalidade garantir o completo desenvolvimento da pessoa surda, o respeito aos seus direitos e sua plena socialização (Carli, Godoy, Silva, 2021, p. 17).

Alguns dos principais documentos históricos que foram importantes para garantia dos direitos da comunidade surda, transformaram em base legal para a educação inclusiva no mundo inteiro, são eles: a Declaração de Educação para todos de 1990 (Unicef, 1990) e a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) emitida na conferência mundial de educação Especial representando 88 dos governos de 25 organizações internacionais em assembleia em Salamanca, entre os dias 7 e 10 de junho de 1994, na qual se estabeleceu o compromisso com a educação sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, em que foi proposto a cada Estado o desenvolvimento de um sistema educacional que vise a implantação de políticas para a garantia de acesso e permanência de todos na educação, levando em conta seus interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem.

Em 1993 travou-se uma batalha, com um projeto de lei que buscava regulamentar a Libras no país, e finalmente em 2002 essa lei foi reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda no Brasil, sendo essa, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Daí por diante, houve mais algumas importantes conquistas para a comunidade surda, entre elas estão, a Lei nº 4.304 de 7 de abril de 2004, que determinou o uso de recursos visuais e legendas nas propagandas oficiais do governo, em 2002 com a lei, houve a inserção de Libras como disciplina nos cursos de formação de professores (Brasil, 2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), estabelece a inserção da

disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), de forma obrigatória, nos cursos de Pedagogia, demais licenciaturas e Fonoaudiologia. De acordo com o Art.3:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Brasil, 2005).

Em 2015 foi publicada a Lei Brasileira de Inclusão social e cidadania Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, vale ressaltar também o Estatuto da Pessoa com Deficiência “[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015, p. 1). Ainda, de acordo com essa Lei no Art. 3º, parágrafo V, sobre comunicação:

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (Brasil, 2015, p. 2).

Isso significa que novamente a legislação vem alertar a sociedade sobre as maneiras pelas quais os cidadãos podem se comunicar e interagir, especialmente em um contexto que prioriza a inclusão e a acessibilidade, destacando a importância de reconhecer e facilitar a comunicação em diferentes línguas, incluindo línguas de sinais como a Libras. Contextualizando brevemente a história dos Surdos. Esta história é contada pelas pessoas que não são surdas, comumente, é da seguinte maneira:

[...] primeiramente os Surdos foram “descobertos” pelos ouvintes, depois eles foram isolados da sociedade para serem “educados” e afinal conseguem ser como os ouvintes; quando não mais se pôde isolá-los, porque eles começaram a formar grupos que se fortaleciam, tentou-se dispersá-los, para que não criassem guetos. (SÁ, 2004, p. 3, *apud*. Perlin; Strobel, 2008).

Assim, para melhor entendermos e nos apropriarmos da discussão, trouxemos alguns conceitos importantes com base no trabalho de Perlin e Strobel (2008):

Começando pelo **Ouvintismo**: “[...] é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte” (Skllar, 1998, p. 15, *apud*. Perlin; Strobel, 2008). Não muito diferente, no sentido

de que não é valorizado e respeitado a identidade das pessoas Surdas, existe a **Visão Clínica**:

[...] nesta visão a escola de surdos só se preocupa com as atividades da área de saúde, veem os sujeitos surdos como pacientes ou ‘doentes nas orelhas’ que necessitam serem tratados a todo custo por exemplo: os exercícios terapêuticos de treinamento auditivos e os exercícios de preparação dos órgãos fonador, que fazem parte do trabalho do professor de surdos quando atua na abordagem oralista. Nesta visão clínica geralmente categorizam os sujeitos surdos através de graus de surdez e não pelas suas identidades culturais (Perlin; Strobel, 2008, p. 8-9).

Na visão clínica, evidenciamos que o processo ocorre na escola e o professor trabalha com base na abordagem oralista, ou seja, ainda está ligado com o conceito do “Ouvintismo”, percebemos que estas duas ideologias ou formas de educar as pessoas Surdas visam tornar o Surdo em ouvinte, o foco não está em respeitar os seus limites e sim tentar “reverter” a surdez com exercícios terapêuticos.

A partir do conceito e uso da palavra **Povo Surdo**, notamos uma “evolução” quando o assunto é o respeito à diversidade tendo em vista que:

Quando pronunciamos ‘povo surdo’, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (Strobel, 2008, p. 29 *apud*. Perlin; Strobel, 2008).

No mesmo sentido, só que de uma forma mais ampla, por incluir as pessoas ouvintes que compartilham momentos e experiências com as pessoas surdas, temos o conceito da **Comunidade Surda**, vale ressaltar que a escola e os professores também podem fazer parte desta comunidade:

[...] a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes-membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. (...) Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros (Strobel, 2008, p. 29 *apud*. Perlin; Strobel, 2008).

Nesse sentido, o conceito de **Ser Surdo**, é algo positivo porque respeita o ser diferente do “normal”, ser diferente do que é “naturalizado” em nossa sociedade, Ser Surdo é: “[...] olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença (Perlin; Miranda, 2003, p. 217 *apud*.

Perlin; Strobel, 2008). Entretanto, em pleno século XXI, ainda é comum inverdades estereotipadas sobre as pessoas Surdas.

Compreendemos **Estereótipo** como sendo: “[...] uma visão super simplificada e usualmente carregada de valores sobre as atitudes, comportamento e expectativas de um grupo ou de um indivíduo” (Edgar; Sedgwick, 2003, p. 107 *apud*. Perlin; Strobel, 2008). Neste entendimento, acredita-se que tais visões, “[...] podem ser profundamente baseadas em culturas sexistas, racistas ou preconceituosas, são altamente resistentes à mudança e tem um papel significativo na modelagem das atitudes dos membros da cultura para com os outros [...]” (Edgar; Sedgwick, 2003, p. 107 *apud*. Perlin; Strobel, 2008).

Nesse sentido, outro conceito negativo em relação às pessoas surdas é o **Etnocentrismo Ouvintista**, que valoriza um grupo social “dominante”:

“[...] ‘etnocentrismo’ é “uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados (...) através dos nossos valores...”, partindo deste conceito, dentro do contexto de história de surdos, podemos dizer que ‘etnocêntrica ouvintista’ é a ideia de sujeitos ouvintes que não aceitam os sujeitos surdos como diferença cultural e sim que eles têm de moldar com modelo ouvinte, isto é, tem de imitar aos ouvintes falando e ouvindo (Rocha, 1984, p. 24 *apud*. Perlin; Strobel, 2008).

Além disso, outro dilema para o ensino de Libras é a superação de mitos e preconceitos que são espalhados em nossa sociedade por meio do senso comum. Perlin e Quadros (2006, p. 169), nos mostra que o primeiro passo para garantir os direitos e superar desafios como o preconceito é o “[...] ouvinte deixar a secular experiência da normalidade⁴ da qual ele é superior e inicia a experiência da outridade⁵” com isso o surdo passa a ser percebido sob o ponto de vista da diferença e não da deficiência ou do olhar patológico. Em conformidade com Gesser (2009), assim sendo, é necessário que a perspectiva passe do “[...] discurso da deficiência para o discurso do reconhecimento político da surdez como diferença” (Gesser, 2009, p. 284).

Acreditamos que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV contribui para o reconhecimento da surdez como diferença, tendo em vista que na disciplina de Libras os estudantes têm a oportunidade de estudar:

⁴ Compreendemos o termo “secular experiência da normalidade”, com base nos estudos de (Perlin; Quadros, 2006), como uma ideologia que já está cristalizada em nossa sociedade, neste caso, a suposta hierarquia que existe entre as pessoas ouvintes e as pessoas Surdas.

⁵ Ressaltamos a urgência das pessoas ouvintes reconhecerem a “outridade” nas pessoas Surdas, ou seja, “[...] o lado da alteridade focado, essencialmente, no outro” (FONTANIVE, 2021, p. 51).

- Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe. Relações pedagógicas e a prática docente em espaços escolares inclusivos e bilíngues. (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 40).

Em síntese, compreendemos que a construção de ambientes que promovam a equidade e que visem o reconhecimento e a valorização das pessoas Surdas, não acontecem em um único local, ou seja, não ocorre somente em sala de aula, mas também nos demais espaços da universidade e da sociedade. Por isso, acreditamos ser fundamental que os conhecimentos da disciplina de Libras ultrapassem os “muros universitários”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos uma “pesquisa qualitativa”, com aplicação de coletas de dados de forma *online* (Mercado, 2012a, p. 183), um trabalho com base no “estudo de caso”, no qual os participantes responderam por meio de um questionário, 5 (cinco) perguntas abertas impressas, sendo enviado pela plataforma *WhatsApp*, ou seja, de forma *on-line*. O questionário foi elaborado pela pesquisadora, direcionado para 2 (duas) pessoas: uma que concluirá o curso de Pedagogia (8º semestre) na UFMS/CPNV em dezembro de 2023, e a outra egressa do curso, turma 2022 também nesta instituição, no intuito de saber qual a percepção em relação a disciplina de Libras. Após a coleta/produção de dados, por meio do questionário, realizamos a análise destes com base na literatura da área. Compreendemos o Estudo de Caso da seguinte maneira:

Uma vez identificado o caso, precisa-se indagar: por que é importante estudá-lo? E após o reconhecimento de sua relevância, é necessário realizar o estudo, tendo em conta o seu contexto e a multiplicidade de elementos que o compõem. (ANDRÉ, 2013, p. 98).

Escolhemos a pesquisa *online*, tendo em vista que:

Os espaços virtuais oferecem a vantagem do trabalho diferenciado, nos quais podem acessar ferramentas on-line e a sua dinâmica inclusive quando esta tem desaparecido ou encerrado. Em muitos espaços existe um registro que permanece no tempo e que permite seu acesso (Mercado, 2012a, p. 181).

É o caso da plataforma *WhatsApp*, as respostas dos participantes foram observadas e analisadas várias vezes, dispensando a necessidade de utilizar gravadores/transcritores, por exemplo.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O quadro abaixo apresenta as questões direcionadas aos participantes da pesquisa e suas respectivas respostas na íntegra. Vale destacar que tais perguntas tiveram como objetivo compreender a percepção dos participantes em relação à disciplina de Libras. Para o anonimato dos participantes, usaremos a identificação participante 1 e participante 2.

Quadro 1: Perguntas e respostas dos participantes da pesquisa.

QUESTÕES	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
1. Qual período está cursando ou já terminou o curso?	Estou cursando 8º semestre de pedagogia na UFMS.	Já concluí o curso de pedagogia na UFMS em 2022.
2. Você já teve contato com alguém surdo? Se sim onde e como foi?	Somente durante a disciplina de Libras, foi de muita aprendizagem	Sim, na própria universidade através de uma atividade realizada pela turma juntamente com a professora da disciplina. Foi uma experiência diferente, pois eu não sei e não entendo a língua e é até engraçado pois me senti “excluída” no meio deles por não conhecer mais sobre. Porque apesar de ter tido aulas, não foi o suficiente para me tornar fluente.
3. O que a disciplina de Libras apresentou ou representou para você na sua formação? O que mudou após a disciplina?	A disciplina de Libras para mim foi muito importante, o que mudou, estou vendo as pessoas com surdez de um modo diferente, exemplo as dificuldades que enfrentam em seu cotidiano	Ter tido a disciplina de Libras foi incrível, no momento enquanto a professora nos ensinava, era maravilhoso, porém foi só um semestre e não foi o suficiente para aprender tudo ou grande parte desta língua. Na minha opinião essa disciplina deveria ser trabalhada em todos os semestres, pois é uma questão que enfrentamos não só no nosso dia a dia, mas principalmente na nossa profissão, dentro das escolas.
4. O que você tem a dizer sobre a carga horária	Não, pois aprendemos o básico mesmo, acredito que	Infelizmente não, essa disciplina foi aplicada em

ofertada na disciplina e do conteúdo trazido na ementa? Foi suficiente?	deveria ter pelo menos o módulo 1 e 2 para aprofundar um pouco mais	apenas um semestre, na minha opinião deveria ser ofertada para os quatro anos de graduação.
5. Depois da disciplina, você se sente mais confiante para atuar na sala com alunos surdo?	Sim.	Infelizmente não, com certeza nós professores devemos buscar especializações para conseguir atender alunos não só surdos, mas com qualquer outra deficiência.

Fonte: Autoria própria (2023).

Neste tópico será apresentado e discutido as questões dirigidas aos participantes da pesquisa e suas respectivas respostas, com base nas legislações, autores citados no referencial teórico e outros.

Quando indagado aos participantes “qual período está cursando ou já terminou o curso”, o participante 1 se encontra no 8º semestre do curso de pedagogia e o participante 2 terminou o curso no ano de 2022. O objetivo dessa questão era verificarmos como o acadêmico que ainda está cursando se sente para enfrentar o desafio de trabalhar com o a pessoa surda, de acordo com seu aprendizado na disciplina ofertada pela instituição. E o acadêmico egresso está utilizando seus conhecimentos na prática.

Na segunda questão sobre se os participantes “já tiveram contato com algum surdo e como foi a experiência desse contato”, ambos responderam que já tiveram contato com surdo, porém somente no decorrer de algumas aulas durante a disciplina de Libras no curso de Pedagogia, e ainda o participante 2 acrescentou que: “Foi uma experiência diferente, pois eu não sei e não entendo a língua e é até engraçado pois me senti “excluída” no meio deles por não conhecer mais sobre. Porque apesar de ter tido aulas, não foi o suficiente para me tornar fluente”. Entretanto, ressaltamos a importância de que as pessoas tenham contato com pessoas surdas em outros ambientes também, para além da academia e escola, uma vez que este contato pode proporcionar uma cultura bilíngue, bem como o incentivo a aprender outra língua. Diante disso, Karnopp, (2008) ressalta que:

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade [...] A experiência

de viver em contato com duas ou mais línguas pode possibilitar o movimento das pessoas em universos linguísticos diferentes (Karnopp, 2008, p. 6).

Sabe-se de a importância de pessoas surdas interagirem com pessoas ouvintes, e vice-versa, ou seja, esse contato pode ser importante para promover a compreensão mútua e para que as pessoas surdas participem da sociedade em geral, pois, o contato com duas línguas, a língua de sinais e uma língua falada, como o português, pode proporcionar uma experiência bilíngue às pessoas surdas. Isso significa que elas têm a capacidade de se comunicar e interagir em duas línguas diferentes.

Na terceira questão, “o que a disciplina de Libras apresentou ou representou para você na sua formação e o que mudou após a disciplina”. De acordo com Participante 1: “A disciplina de Libras para mim foi muito importante, o que mudou, estou vendo as pessoas com surdez de um modo diferente, exemplo as dificuldades que enfrentam em seu cotidiano”. Esta resposta vai ao encontro do que é enfatizado por Martins e Nascimento (2015), pois evidenciam a necessidade de ao menos uma disciplina no curso de formação de professores, pois esta pode contribuir para que estes saibam onde pesquisar/aprender e compreender mais sobre a temática e as dificuldades que as pessoas surdas enfrentam.

Já o participante 2 trouxe como resposta: “Ter tido a disciplina de Libras foi incrível, no momento enquanto a professora nos ensinava, era maravilhoso, porém foi só um semestre e não foi o suficiente para aprender tudo ou grande parte desta língua. Na minha opinião essa disciplina deveria ser trabalhada em todos os semestres, pois é uma questão que enfrentamos não só no nosso dia a dia, mas principalmente na nossa profissão, dentro das escolas”.

Sobre essa resposta, Freitas (2017), em seu estudo, relata que a carga horária da disciplina de Libras não é suficiente para que os alunos supram todas as suas aspirações/necessidades em relação à disciplina. Entretanto, salienta que mesmo a carga horária sendo insuficiente, ela acredita: “[...] que a implementação da disciplina de Libras traz contribuições significativas para a formação docente, pois oferece muitas informações acerca dos surdos e seu processo de aprendizagem”. (Freitas, 2017, p. 91).

A quarta questão direcionada aos entrevistados “sobre o que eles tinham a dizer sobre a carga horária ofertada na disciplina e do conteúdo trazido na ementa, se os consideram ser suficiente”. O participante 1 relata que “não é suficiente pois aprende-se o básico mesmo, e acredita que deveria ter pelo menos módulo 1 e módulo 2 para aprofundar um pouco mais”. Já o participante 2 relata que “infelizmente essa disciplina

foi aplicada em apenas um semestre, e na sua opinião deveria ser ofertada para os 4 (quatro) anos de graduação”.

Este é um fato relevante para esta discussão, que a disciplina de Estudo de Libras não deveria ser ofertada somente em 1 (um) semestre do curso, aqui no caso do curso de Pedagogia da UFMS campus de Naviraí, e deveria ter uma carga horária maior, como já mencionado aqui no texto. Ao encontro desta ideia, destacamos o que foi enfatizado por Mercado (2012b), momento em que a autora ressalta a importância da ampliação da carga horária e a qualidade da formação de professores bilíngues:

As instituições de ensino superior, que formam esse profissional, devem, portanto, estabelecer um conteúdo programático que permita uma formação de qualidade, assim como avaliações capazes de conferir a formação bilíngue que esse professor deverá adquirir, mas, principalmente, uma revisão da carga horária desta disciplina, buscando sua ampliação, a fim oferecer condições para que o professor em formação tenha tempo para acesso às informações fundamentais para lidar e desenvolver, satisfatoriamente, a educação da criança surda (Mercado, 2012b, p. 76-77).

Na quinta e última questão, indagamos aos participantes se eles “se sentem mais confiantes para atuar na sala com alunos surdos”. O participante 1 relatou apenas que “sim”, já o participante 2 relata que “infelizmente não, com certeza os professores devem buscar especializações para conseguir atender alunos não só surdos, mas com qualquer outra deficiência”.

Embora o ensino em Libras não torne os licenciandos aptos a educar os seus futuros estudantes surdos, acredita-se que quando do momento em que estiverem em sala de aula, na prática, estes poderão buscar novos conhecimentos ou/e relembrar o que foi dialogado durante a disciplina. Entretanto, o ideal seria que os futuros professores tivessem esse contato com estudantes surdos da Educação Básica desde a formação inicial. De acordo com Freitas (2017, p. 86): “Deve ser oportunizado aos alunos um momento de ir às escolas onde se encontra o público destinado, para, assim, esse aprendizado teórico ser aplicado em situações práticas cotidianas”.

Em suma, com base na análise ora exposta, podemos evidenciar a urgência em ampliar a carga horária da disciplina de Libras, bem como que ela possa estar presente nos diferentes semestres do curso de Pedagogia, a exemplo em projetos de ensino, pesquisa e extensão que tivessem como foco a Libras. Para isso necessitamos da ampliação de mais estudos na área, para que mais pessoas possam conscientizar-se da necessidade e importância do estudo da Libras. Outro caminho é a luta para que exista

mais políticas públicas de incentivo/investimento na formação de professores, mais especificamente, para o ensino de Libras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral, compreender em que medida a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Ensino Superior auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula. Ao finalizar o estudo, evidenciamos que apesar de ser uma grande conquista a Lei nº 10.436/02 e o decreto nº 5.626/05, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação, garante formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da língua, garante a formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, bem como a inclusão da Libras no sistema educacional municipal, estadual, federal e do Distrito Federal, ou seja, estes “[...] devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior” (Brasil, 2002, p. 1), ainda notamos nas falas dos participantes diversas dificuldades e desafios que precisam ser superados a fim de que alcance uma educação de qualidade em todos os aspectos.

Deste modo, destacamos o quão importante é a presença da Língua de Sinais e de um ou mais membros da comunidade surda dentro da escola, tendo em vista que a linguagem se apresenta como um elemento facilitador na relação pedagógica, sendo assim a Libras, se desenvolve como um mecanismo de comunicação entre o professor e aluno (Góes, 2020; Vedoato, 2020).

Nos objetivos específicos, procuramos relatar quais os desafios e obstáculos relacionados à comunicação, interação, conhecimento e capacitação dos professores formados no curso de Pedagogia da UFMS de Naviraí e avaliar, através das falas dos profissionais, se acontece e quais são os prejuízos causados ao aprendizado do indivíduo surdo em decorrência da falta de proficiência da Libras no seu processo de formação superior.

Conforme observado nas falas dos participantes, ambos relatam que somente a carga horária ofertada na disciplina não é suficiente para que se sintam fluentes na Libras. Mesmo que um dos participantes tenha dito que se sente confiante para atuar na sala com alunos surdos, tendo em vista que ele não justificou os motivos, acreditamos que ainda existem lacunas no que diz respeito ao aprendizado adquirido durante a disciplina deste.

Além disso, ambos não tiveram contato com pessoas surdas antes da disciplina. Ao que tudo indica, os prejuízos que constatamos serão para os futuros alunos dos participantes da pesquisa, uma vez que estes não tiveram a possibilidade de apreender Libras durante toda a graduação ou interação com pessoas surdas durante a vida pessoal e profissional.

Sabe-se que são muitos desafios que as pessoas Surdas passam todos os dias para ter uma qualidade de vida digna de compreensão pela sociedade e não serem vistos como “coitados” ou outro termo que visam diminuir-las. Acreditamos que a educação pode ser um meio para diminuir ou superar os “preconceitos” existentes em nossa sociedade.

Por fim, este trabalho não tem como objetivo culpabilizar os professores ou estudantes da licenciatura, na realidade buscamos enfatizar a urgência de mais investimentos nesta área. Desenvolvemos este estudo na intenção de refletir sobre o quão é/deve ser complexo viver sem a comunicação, isso nos faz enxergar a comunidade surda de um modo diferente, ou seja, devemos ter mais empatia e incluir todas as pessoas em suas diversidades, tratando-as com equidade para superarmos juntos o Etnocentrismo Ouvintista.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, p. 95-103, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432013000200009&script=sci_abstract&tlng=en Acesso em: 22 nov. 2023.

BENASSI, Claudio Alves; DUARTE, Anderson Simão.; PADILHA, Simone de Jesus. “Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura”. **Norteamentos. Revista de estudos linguísticos e literários da UNEMAT**, v 5, n 10, p. 45-59. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/6836>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Dispõe sobre a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Disponível em: www.planalto.gov.br/.../_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Lei 13.146/2015 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. Regulamenta a Lei nº 4.304, de 07 de Abril de 2004. Dispõe sobre a utilização de recursos visuais, destinados as pessoas com deficiência auditiva, na veiculação de propaganda oficial. **Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ. 04 dez. 2004. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contLei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/77217eb8ec8e17e83256e66004e6cc5?OpenDocument> Acesso em: 15 ago. 2023.

CARLI, Camila de; GODOY, Eliane Margarete Moro Pereira de; SILVA, Larissa de Souza. **Métodos de socialização e integração para colaboradores com surdez**. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Recursos Humanos, da ETEC “Dep. Salim Sedeh”). Leme (SP). 2021. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/7935/1/recursos_humanos_2021_2_camila_de_carli_metodos_de_socializacao_e_integracao_para_colaboradores_com_surdez.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. **Teoria cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo**. São Paulo: Contexto, p. 26-27, 2003.

FACUNDO, Josiane Junia.; VITALIANO, Célia Regina. LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 101–112, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4830>. Acesso em: 25 set. 2023.

FONTANIVE, Stéfani. **Outridade no jornalismo**: uma análise da construção do outro na narrativa das Hard News da Editoria Cotidiano da Folha de S. Paulo. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229855> Acesso em: 20 ago. 2023.

FREITAS, Maria do Socorro Araujo de. **Contribuições do ensino na disciplina de Libras na formação de professores no curso de Pedagogia do município de Petrolina/PE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 30 jun. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1572>. Acesso em: 21 set. 2023.

GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 47, p. 223-239, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/xPmKcHgknZXts56qp6h6mLL/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; DE OLIVEIRA MARTINS, Sandra Eli Sartoreto; RODRIGUES DE LIMA, Jessica Mariane. Formação de professores e inserção da disciplina Libras no ensino superior: perspectivas atuais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 741-758, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7922>. Acesso em: 10 set. 2023.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, 2020.

KARNOPP, Lodenir. Literatura surda. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisua/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. esp. 2, p. 78-112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MAZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de libras na matriz curricular do curso de pedagogia. **Libras em estudo: Ensino-aprendizagem**, p. 57-78, 2012b. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES_LIBRAS_ens_apr.pdf#page=57. Acesso em: 15 ago. 2023.

MERCADO, Luis Paulo. Pesquisa qualitativa online utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, p. 15, 2012a. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24276>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, n. 5, p. 217-226, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/download/1282/4249>. Acesso em: 15 set. 2023.

ROCHA, Everardo. **O Que é Etnocentrismo?**. Editora Brasiliense, 1984.

ROCHA, Luiz Renato Martins; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro; REIS, Márcia Regina dos. **Surdez, educação bilíngue e Libras: perspectivas atuais**. Curitiba: CRV, 2016.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Os Estudos Surdos. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: Cadernos CEDES, São Paulo, n. 46. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 7-32.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** (Conferência de Jomtien – 1990). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 18 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de licenciatura em Pedagogia – noturno**. Naviraí, MS: UFMS, [s.d], 62p. Disponível em: https://cpnv.ufms.br/files/2023/03/PPC-DO-CURSO-DE-PEDAGOGIA_2023.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 16, n. 3, p. 245-265, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/>. Acesso em: 15 ago. 2023.